

**GT7 - Desafios Contemporâneos para uma Antropologia da
Educação: ensino, pesquisa e políticas de igualdade**
**Coordenador: Neusa Maria Mendes de Gusmão (UNICAMP),
Janirza Cavalcante da Rocha Lima (FUNDAJ)**

Desafios para o ensino de antropologia: o caso da PUC de Campinas

***¹Autores: Agenor José Teixeira Pinto Farias, André Pires, Álvaro O.
D'Antona***

Faculdade de Ciências Sociais

PUC-Campinas

¹ Os autores Agenor José Teixeira Pinto Farias, Álvaro O. Dantona e André Pires são professores da FCS da PUC- Campinas e também responsáveis pela disciplina de Antropologia nas Faculdades de Turismo, Relações Públicas, Jornalismo, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, na mesma Universidade

Introdução

Para a apresentação deste trabalho optamos por mostrar inicialmente dados históricos a respeito da formação da Faculdade de Ciências Sociais na PUC-Campinas. Em seguida procuramos destacar as particularidades desta Faculdade em especial com relação ao ensino da Antropologia e mais particularmente com destaque para o fato de a FCS da PUC-Campinas ser um curso noturno concomitante com duas modalidades: Bacharelado e Licenciatura. Uma análise que está em andamento a respeito dos alunos egressos, assim como os alunos que atualmente procuram a FCS, consta deste artigo. Pretendemos com isso trazer subsídios para a discussão a respeito dos caminhos por que passa a formação do Cientista Social e, mais particularmente, com o ensino da Antropologia na graduação.

Antropologia na PUC-Campinas

Data de 1941 a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da PUC-Campinas, quando ocorreu a autorização para o funcionamento de dois cursos: Ciências Políticas e Sociais e outro que agregava os cursos de História e de Geografia. Ciências Políticas e Sociais, História e Geografia vieram a compor o Instituto de Ciências Humanas. O curso de Ciências Sociais em específico não foi reconhecido inicialmente na Universidade Católica de Campinas, que foi criada em 1955. As Ciências Sociais se apresentavam nos demais cursos da Universidade enquanto parte complementar dos seus respectivos currículos. Nessa época, apesar de estar autorizado, o Curso de Ciências Sociais não se concretizou dado que o número de alunos inscritos era reduzido, o que inviabilizava a sua realização.

Foi no período de 1956 a 1963, à época em que se efetivou concretamente a instalação da Universidade Católica de Campinas, que ocorre também a implantação definitiva do Curso de Ciências Sociais. Data de 1958 a denominação Universidade Católica de Campinas que decorreu de um reconhecimento formal do Vaticano. Nesta fase se desenvolve o campo das Ciências Sociais na Universidade, pois, dada a ampliação de novos cursos em resposta decorrente da formação da Universidade Católica de Campinas, as áreas próprias das Ciências Sociais – Antropologia, Ciência

Política e Sociologia-, passaram a ser ministrada nos demais cursos da Universidade tendo como responsabilidade complementar a formação humanística nestes Cursos, formação esta que desde sempre foi parte explícita na Missão da Universidade Católica.

Entre 1963 e 1971 ocorre a especificação do Curso de Ciências Sociais no interior da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras na Universidade Católica de Campinas. Nesse período uma maior ênfase do Curso de Ciências Sociais recaiu sobre a Sociologia, mas, tanto a Antropologia quanto a Ciência Política estiveram representadas por meio de suas disciplinas específicas que respondiam pela suas respectivas áreas de formação.

1965 é o ano da implantação do departamento de Ciências Sociais que compreendeu todas as cadeiras específicas e disciplinas afins que eram lecionadas no Curso de Ciências Sociais. Houve nessa época uma simbiose decorrente da aproximação do Curso de Ciências Sociais, que deu origem ao Departamento de Ciências Sociais na Universidade. Havia uma aproximação bastante intensa entre os professores que lecionavam no Curso de Ciências Sociais e aqueles que lecionavam as disciplinas do Departamento de Ciências Sociais, disciplinas essas que se encontravam alocadas para o atendimento da formação da área nos demais cursos da Universidade. O final desta fase se dá com o ano de 1968, época de intensa movimentação política dos estudantes e de seus professores e ano em que, entre outros percalços, ocorreu a implantação da Reforma Universitária que provocou profundas mudanças estruturais no ensino superior brasileiro.

A estruturação da Universidade em Institutos e Faculdades ocorreu no período de 1971 a 1981. Nessa época se dá a extinção da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras na Universidade Católica de Campinas e se inicia o processo que se encarregará da estruturação de um Projeto Pedagógico para a futura Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Decorrem também desse período os efeitos nefastos da Lei 5540/68 que ficou reconhecida como a lei da Reforma Universitária.

A implantação da Reforma Universitária impôs a construção dos cursos básicos, o que teve como consequência imediata na Universidade Católica de Campinas a extinção dos cursos específicos de Geografia, História Filosofia e Ciências Sociais. Foi constituído um só curso básico para estas quatro áreas distintas de formação, assim como se instituiu a chamada licenciatura curta em Estudos Sociais. Os estudantes podiam optar por um dentre os quatro cursos. Caso continuassem sua formação por mais um ano em

qualquer um deles receberiam a titulação de licenciatura plena em Estudos Sociais. Também poderiam optar por mais dois anos de formação continuada e, assim, ao cabo de quatro anos cursados, se aprovados, receberiam a licenciatura plena na opção escolhida: Filosofia, Geografia, História ou Ciências Sociais.

Houve um grande impacto destas mudanças no Curso de Ciências Sociais na Universidade Católica de Campinas. Ocorreu um imenso desinteresse pela área específica de formação, fato que se mostrou no sentido inverso ao que ocorria até o ano de 1969, ano em que se registrou uma grande procura para o Curso de Ciências Sociais. Esse desinteresse provocado pela Reforma Universitária se alastra até a década de 80 no século XX. No ano de 1981 sequer houve concurso vestibular para o curso de Ciências Sociais em razão da falta de candidatos em número suficiente para a constituição de turmas específicas. O mesmo ocorreu com os cursos de História e Geografia, o que nos permite concluir que a transformação advinda da Reforma Universitária por meio da Lei 5540/68, ao criar a Licenciatura Curta em Estudos Sociais, promoveu um golpe profundo na construção da identidade do Curso de Ciências Sociais tal como esta vinha se constituindo na Universidade.

É desse período também a departamentização das disciplinas. Estas passam a se aglutinar de modo que o professor não mais se identifica com o Curso, mas sim com o Departamento. Este que inicialmente havia sido pensado para aglutinar as disciplinas de um dado Curso se converteu em um espaço em que ocorria uma aglutinação de disciplinas e/ou área de conhecimento. Em 1981 tivemos uma primeira tentativa de elaboração de um projeto Pedagógico para o departamento de Ciências Sociais na PUC-Campinas.

Esse processo de organização de um projeto Pedagógico para o departamento de Ciências Sociais vai de 1981 a 1989, na mesma época em ocorre a elaboração pela Universidade de seu próprio projeto Pedagógico. Até o ano de 1987 o curso de Ciências Sociais na Universidade Católica de Campinas tinha a sua 1ª série em conjunto com o curso de Geografia. Entre 1986 e 1989 foi elaborado o Projeto Pedagógico do departamento de Ciências Sociais assim como foi organizado o seu desdobramento para o Curso de Ciências Sociais na Universidade. Em 1986 com a implantação da Carreira Docente em caráter experimental na Universidade, foram criadas as condições para a produção de um projeto pedagógico em que se destacariam não as pesquisas e os projetos

individuais dos professores, mas sim a implantação de diretrizes que indicariam as prioridades do departamento.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa com alunos e professores de modo a se obter um diagnóstico que viesse a subsidiar a construção do projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais. A partir desse diagnóstico foi possível a instalação de um processo de discussões coletivas que culminaram com a realização de dois Encontros de Ciências Sociais, em 1987 e 1988. Todo esse processo avançou com a entrada em vigor do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais no ano de 1989. Nesse projeto estavam representadas as diretrizes gerais relacionadas com a produção teórica e metodológica das Ciências Sociais, a relação Ensino e Pesquisa e a interdisciplinaridade. Dentre as estratégias elaboradas estava incluso o Trabalho de Conclusão de Curso, um delineamento dos objetivos por série, os objetivos gerais temáticos e específicos relacionados com a licenciatura.

Atualmente o currículo da faculdade de Ciências Sociais é resultado da reformulação curricular empreendida em 1991. Como é próprio do dinamismo de um Projeto Pedagógico, modificações foram sendo realizadas ao longo destes anos. As mudanças que provocaram efeitos mais estruturais e que se relacionam mais diretamente com os objetivos deste trabalho que ora expomos foram: a criação do Centro de Ciências Humanas que agrega as faculdades de Teologia, Filosofia, Direito, História e Ciências Sociais, a criação do Nupex, Núcleo de Pesquisa e Extensão do CCH e, particularmente no que diz respeito à faculdade de Ciências Sociais, a criação dos Grupos de Pesquisa que agregavam professores que estavam com desenvolvimento de projetos em suas áreas específicas. Nesse período foram formados os seguintes grupos de pesquisa: Laboratório de estudos Sociedade, Ética e Cidadania - LESEC, Laboratório de Etnologia e Antropologia Social- LET, que nos agrega, e o Laboratório de Ensino, Sociedade e Cultura - LESC

A partir da promulgação da Lei 9394/96 que demarca o ensino nacional com o estabelecimento de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, juntamente com os documentos normativos internos à PUC Campinas, especialmente com o estabelecimento dos Parâmetros e Metas Institucionais para a Reestruturação Curricular dos Cursos de Graduação para a Política de Licenciatura da PUC Campinas, foi desencadeado um processo de discussões marcado especialmente pela inexistência de um currículo mínimo obrigatório para o profissional de Ciências Sociais.

Ao realizarmos um confronto do nosso Projeto Pedagógico vigente com as Diretrizes Curriculares constatamos que muitos dos princípios orientadores já se encontravam representados. Entre estes destacamos: a formação teórica e metodológica em torno dos eixos que formam a identidade do Curso - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, o enfoque para a pesquisa, o estímulo à autonomia intelectual, à capacidade analítica e à formação humanística, uma participação ativa das disciplinas específicas junto à formação das disciplinas pedagógicas e também a articulação entre as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos grupos de pesquisa por meio dos projetos dos professores assim como por meio também dos projetos de extensão.

A Faculdade de Ciências Sociais da PUC-Campinas implantou um modelo que contempla na mesma grade disciplinar uma dupla habilitação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais. Nessa proposta curricular privilegiamos a formação nas áreas das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política, sem que seja dado direcionamento unidirecional ao campo profissional acadêmico. Estamos em busca de ampliação da atuação do profissional no campo das Ciências Sociais. Nessa proposta estabelecemos uma isonomia e uma competência que pretendemos ser equilibrada nas três áreas básicas das Ciências Sociais: a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia.

De maneira coerente com nossos objetivos propomos as relações entre teoria e prática associadamente com o ensino e a pesquisa. Desde os primeiros semestres do curso existe um eixo articulador da formação profissionalizante. Nesse sentido se destacam os grupos de pesquisa com suas linhas e seus projetos desenvolvidos pelos professores que procuram articular a pesquisa com o ensino e com a extensão.

Até o momento nossa proposta pedagógica contempla a especificidade da formação das áreas das Ciências Sociais - Antropologia, Sociologia e Ciência Política -, sem que seja destacada uma formação voltada para a especialização e/ou para o trabalho acadêmico. Entendemos ser viável oferecer a possibilidade de abertura profissional em outros campos que não o acadêmico. Ao levarmos em conta a isonomia entre as três disciplinas básicas - Antropologia, Sociologia e Ciência Política - pretendemos uma formação que de conta da historicidade de cada uma destas disciplinas nas Ciências Sociais, suas trajetórias específicas e metodologias próprias. Também nessa direção mantemos a necessidade de promover um diálogo multidisciplinar entre os diferentes campos, do mesmo modo que pretendemos ampliar a capacidade de ação e interpretação no campo profissional por meio de uma

interface com as outras disciplinas que participam da grade disciplinar no Curso de Ciências Sociais. O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da PUC-Campinas privilegia entre seus objetivos as relações entre teoria e prática, ensino e pesquisa. Já nos primeiros semestres do curso tais metas são entendidas como um eixo articulador da formação epistemológica e profissionalizante.

Especificamente com relação ao Bacharelado o Trabalho de Conclusão de Curso cumpre o papel das formações específicas nas diferentes áreas. A inclusão de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na faculdade de Ciências Sociais da PUC-Campinas data do ano de 1989, ocasião em que foi elaborado o Projeto Pedagógico do Departamento de Ciências Sociais. Isto faz dessa faculdade de Ciências Sociais uma das faculdades pioneiras na introdução desta prática no processo de formação dos bacharéis na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O TCC foi previsto como um processo individual de elaboração de uma monografia, para cuja realização o aluno seria preparado de modo a realizar uma pesquisa de campo. Deve ter seu início já no primeiro ano do curso, por meio de disciplinas introdutórias com ênfase nas metodologias das Ciências Sociais.

A presença de professores orientadores específicos para o TCC já era uma preocupação desde esse período em 1989. Estes professores eram os responsáveis pelo elo entre os alunos, suas pesquisas voltadas para as monografias específicas e as demais disciplinas do curso. Nessa primeira fase as disciplinas de orientação foram previstas para um horário fora da grade regular, o que sempre foi motivo de discussão por parte dos professores que, finalmente, conseguiram incluir o TCC na grade de horários regulamentar do projeto pedagógico de 2001.

Já no ano de 1989 as disciplinas do TCC compreenderam as três áreas básicas das Ciências Sociais - Antropologia, Sociologia e Ciência Política, com os respectivos professores orientadores por cada área. É de se destacar que desde o projeto pedagógico de 1989 estabelecemos a necessidade dos professores orientadores do TCC construírem uma integração com as demais disciplinas ministradas nas séries respectivas.

Dessa experiência acumulada no período de 12 anos construímos em 2001 o projeto pedagógico da faculdade que incluiu as disciplinas do TCC na grade curricular, o que atendeu uma antiga reivindicação dos professores. Além disso,

mantivemos a necessidade de configurar uma formação específica pelas diferentes áreas de formação: Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

O trabalho em equipe é valorizado na medida em que os temas dos TCC a serem desenvolvidos pelos estudantes estão em relação de correspondência com as linhas de pesquisa em desenvolvimento nos grupos de pesquisa dos professores da faculdade. Assim, a par de integrar uma equipe de trabalho via essa conjunção temática, hoje em dia, o TCC na Faculdade de Ciências Sociais da PUC-Campinas cumpre a missão de organicamente aproximar os discentes da produção realizada pelos docentes.

O TCC possui uma regulamentação específica. Cabe destacar que os professores orientadores do TCC formam um colegiado com reuniões regulares para o acompanhamento e avaliação processual dos trabalhos. Como partes dessa avaliação ocorrem momentos de participação coletiva, como por exemplo, a semana de TCC, ocasião em que toda a faculdade se reúne sob a forma de um congresso acadêmico. Durante a Semana de TCC os alunos que elaboraram seus projetos - fase inicial que ocupa o quinto e sexto períodos - fazem uma apresentação individual sob a forma de pôster. Já os alunos concluintes - sétimo e oitavo períodos, cuja elaboração do TCC se encontra em fase final de redação fazem uma apresentação oral nas diferentes mesas organizadas sob a coordenação de um professor da faculdade. A mostra de TCCs ocorre a cada segundo semestre do ano letivo, corresponde a 20 horas de atividade e é parte do Núcleo dos Conteúdos de Ensino, conforme o Projeto de Adequação Curricular do Curso de Ciências Sociais, atendendo às exigências MEC, parecer CNE 29/2001 e resoluções CNE/CP 01 e 02 de 2002.

Especificamente o TCC é focado pela formação nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Inicia-se no quarto período, em que técnicas e estratégias de pesquisa na grande área das Ciências Sociais compõem o foco associadamente aos estudos conceituais relacionadas com metodologia científica. Posteriormente os alunos elaboram um projeto específico para o TCC, momento em que ocorre a opção por uma das três áreas: Antropologia, Ciência Política, ou Sociologia. No último ano, durante os quatro períodos, os alunos devem promover a investigação proposta assim como planejar os capítulos que irão compor a monografia que será entregue ao final do curso.

Com relação à licenciatura, a par das disciplinas obrigatórias que compõem a área didática e pedagógica temos as chamadas Práticas Integrativas. Cabe lembrar que a disciplina para a qual os alunos se habilitam com a Licenciatura em Ciências Sociais é Sociologia. Realizamos esforços para que por meio destas Práticas Integrativas as áreas de Ciência Política e Antropologia se encontrem também representadas na formação dos professores. Desse modo entendemos que os professores da disciplina de Sociologia no ensino médio poderão conquistar melhores competências com relação ao conteúdo da Antropologia tal como este aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As Práticas Integrativas estão presentes em todos os períodos da graduação e se iniciam com uma leitura de autores clássicos de cada uma das áreas específicas com vistas a uma formação prática em docência. Ou seja, os docentes devem propor aos alunos questões para que essa leitura tenha como sinalização uma situação de ensino. Em seguida os alunos são orientados a conhecer e comparar diferentes conteúdos pedagógicos que estejam em andamento em diferentes Escolas de Ensino Médio. Devem selecionar os conteúdos específicos para cada área, Sociologia, Antropologia e Ciência Política, e, posteriormente, devem realizar um levantamento dos materiais didáticos adotados pelas escolas selecionadas. Um estudo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais finaliza esse processo. Buscam-se, com essa referência, os temas pertinentes às áreas específicas das Ciências Sociais, que se apresentam genericamente sob a rubrica de Sociologia, mas que atendam aos conteúdos de Antropologia e de Ciência Política. Os alunos também são estimulados durante a realização das Práticas Integrativas a pesquisar a respeito das possibilidades de ensino em torno de diferentes mídias educacionais.

Perfil dos alunos

Para essa apresentação entendemos ser oportuna a reflexão que temos feito a partir de um estudo sobre a situação dos egressos da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-Campinas. Trata-se de um trabalho que ainda não concluímos, mas que apresenta alguns indicadores relevantes para o debate proposto por esse GT da ABA.

Em novembro de 2007, por ocasião da preparação para a visita de avaliação do MEC, iniciamos um levantamento dos egressos do Curso de Ciências Sociais nos anos de 2004, 2005 e 2006. Paralelamente, os professores do núcleo de antropologia já discutiam sobre as perspectivas do curso e, principalmente, sobre a relevância da

criação de um curso de pós-graduação; de tal modo que o levantamento acabou por estimular algumas das questões apresentadas neste artigo.

Entre 2004 e 2006, 75 alunos se formaram em Ciências Sociais pela PUC-Campinas: 24 formados em 2004; 23 em 2005; e 28 em 2006. A Tabela 1 revela que a maior parte dos alunos está em Campinas (43 alunos) e entorno (9 alunos), mas que existe um número considerável de ex-alunos (21) em outros municípios de São Paulo, e 2 ex-alunos fora do Estado.

Município de residência do egresso

Município	Egressos
Campinas - SP	43
Entorno	
Hortolândia - SP	2
Sumaré - SP	1
Valinhos - SP	4
Vinhedo - SP	1
Nova Odessa - SP	1
Outros municípios de SP	
São Paulo - SP	1
Salto - SP	2
Santa Bárbara d'Oeste - SP	2
Indaiatuba - SP	1
Jundiaí - SP	4
Itatiba - SP	5
Itu - SP	1
São José dos Campos - SP	1
Americana - SP	2
Catanduva - SP	1
Bauru - SP	1
Fora de SP	
Belo Horizonte - MG	1
Brasília - DF	1

Todos os 75 alunos foram contatados através de mensagem eletrônica. Na mensagem, além de solicitarmos a confirmação dos dados cadastrais tendo em vista o interesse em futuros contatos, perguntamos:

1. Qual a sua área de ação profissional?
2. De algum modo atua na área de Ciências Sociais ou em áreas correlatas? Qual? Como?

Dezesseis egressos responderam espontaneamente, em um período de duas semanas: quatro se formaram em 2004; 3 de 2005 e 9 de 2006. Mesmo sem representatividade estatística, as respostas concordaram com a nossa impressão de que:

a) o alunado da PUC-Campinas não tem a carreira acadêmica, necessariamente, como meta;

b) o fato de ter uma profissão que normalmente não se poderia identificar como cientista social (ou antropólogo) não significa para o aluno que ele esteja atuando fora dessa área. Na Tabela 2 e na Tabela 3 apresentamos o resultado sumarizado da classificação das respostas dos alunos.

Tabela 2: Categorização das respostas à questão 1.

Atividade	Egressos
em pós-graduação	3
professor - Ensino Médio	3
terceiro setor	1
administração pública / func. Público	3
desempregada	1
empregado setor privado	3
consultor	2

Tabela 3: Categorização das respostas à questão 2.

Atua em Ciências Sociais	Egressos
não atua	4
atua	8
indireta	3
sem resposta	1

Quatro egressos afirmaram não atuar nas Ciências Sociais; oito afirmaram atuar diretamente. Doze declararam estar empregados, três, em pós-graduação. A única pessoa que se declarou como desempregada está prestando mestrado em antropologia visual. Entre os empregados aparece uma distribuição “equilibrada” entre funcionários públicos (serviços administrativos), professores, empregados do setor privado (setor de compras e informática.); seguido por consultores e uma pessoa atuante no terceiro setor.

Não parece que a pós-graduação em Ciências Sociais seja o caminho dos egressos do curso: dois dos mestrandos cursam Arquitetura e Urbanismo. Contudo, não há indicações de que não estar na pós (ou carreira acadêmica) seja um problema ou motivo de frustração para os egressos. As respostas indicam mais: não estar na área acadêmica não significa, para os declarantes, que eles não atuem em Ciências Sociais – ou que a formação não seja relevante as suas atividades profissionais não acadêmicas. Funcionários administrativos declararam atuar nas CS (direta ou indiretamente) mesmo que, de uma perspectiva externa, suas atividades pareçam estar pouco (ou nada) relacionada com as Ciências Sociais, como indica o depoimento de uma funcionaria publica administrativa:

“... nas minhas funções de gestora de uma grande área administrativa o embasamento teórico obtido no curso, seja ele na área de política (temos uma estrutura colegiada onde questões relacionadas ao poder estão sempre presentes muito fortemente), de antropologia (temos uma comunidade extremamente heterogênea) ou de sociologia”.

Na Tabela 4, nota-se que o tipo de atividade do egresso não parece condicionar o modo como o mesmo entende sua atuação enquanto cientista social.

Tabela 4: atividade do egresso

Atividade	Atua em CS	Egressos
em pós-graduação	não atua	1
em pós-graduação	atua	1
em pós-graduação	sem resposta	1
professor - Ensino Médio	atua	3
terceiro setor	atua	1
administração pública / func. Público	não atua	1

administração pública / func. Público	atua	1
administração pública / func. Público	indireta	1
desempregada	atua	1
empregado setor privado	não atua	2
empregado setor privado	indireta	1
consultor	atua	1
consultor	indireta	1

Então, haveria um descompasso entre os interesses dos nossos ex-alunos e o perfil “típico” do profissional cientista social? Especificamente no caso da Antropologia, o profissional formado pela PUC corresponderia (ou poderia corresponder) ao estereótipo do antropólogo-pesquisador acadêmico? Afinal, o que é ser antropólogo (ou cientista social) para estes alunos?

Em decorrência dos questionamentos surgidos a partir destes primeiros dados, e do nosso interesse em refletir sobre o ensino da antropologia, sobre a formação e a atuação profissional do antropólogo, chegamos à atual fase da pesquisa, momento em que buscamos aprofundar o contato com os egressos.

As primeiras entrevistas estão revelando um alunado formado em escolas públicas, que tem interesse pelas Ciências Sociais (enquanto carreira ou pelo tipo de formação que proporciona), mas que prefere prestar o vestibular em uma instituição particular por temer o (ou por não conseguir passar no) vestibular nas Universidades públicas. Revelam também que para estas pessoas, a PUC-Campinas é uma referência regional construída pelo depoimento de amigos (colegas) que freqüentam ou freqüentaram o curso.

Por meio dos relatos mais detalhados, nota-se a importância que parte dos entrevistados dá ao mestrado – uma importância que parece contradizer os dados obtidos por ocasião do levantamento inicial. Na falta da oferta de mestrado em Ciências Sociais na PUC- Campinas, alguns egressos buscam com êxito as instituições públicas, enquanto outros preferem seguir na PUC-Campinas, ainda que em outra área: há pelo menos seis egressos de Ciências Sociais, no período por nós levantado até o momento, atualmente cursando mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Parece-nos que os dados apontam para a reflexão em duas frentes. De um lado, sobre os significados de uma formação universitária para um público que irá se lançar diretamente ao mercado de trabalho. De outro, sobre como o ensino das Ciências Sociais (da antropologia) estaria motivando pelo menos parte dos alunos a ingressarem no mestrado – considerando-se que aparentemente o ingressante na PUC-Campinas não teria a pós-graduação como meta. Tanto uma quanto a outra se aplicam ao debate sobre o ensino da antropologia, no âmbito da RBA, e dependem de um melhor entendimento perfil do aluno ingressante.

Vejamos agora as informações socioeconômicas dos alunos que ingressam no curso de Ciências Sociais tendo por base os dados relativos aos alunos matriculados no curso em 2008, os quais foram obtidos por meio de um questionário aplicado junto aos vestibulandos no momento de sua matrícula (segundo semestre de 2007).

Uma primeira informação digna de nota diz respeito ao fato de que 65% dos alunos matriculados no curso de ciências nunca cursaram outro curso superior. Este indicador sugere que o perfil etário dos alunos ingressantes é mais jovem, entre 17 e 19 anos, e que estes passam a ter contato com a vida universitária pela primeira vez na PUC-Campinas. É preciso acrescentar que a grande maioria, cerca de 70%, cursou o ensino médio somente ou parcialmente num estabelecimento de ensino público. Vê-se, portanto, como é elevada a porcentagem de alunos que ingressam no curso proveniente da escola pública.

Em caráter preliminar, entrevistas com alunos já formados indicam que boa parte escolhe a PUC-Campinas por ser a única Universidade privada da região que tem um curso de Ciências Sociais. Além disso, as entrevistas apontam para o fato de que muitos, em função de sua formação na escola pública, não se sentem suficientemente preparados para prestar o vestibular na Universidade Pública, em nosso caso específico a Unicamp, e buscam a PUC quase que exclusivamente. Assim, parece que o curso atende uma demanda na região de pessoas que querem fazer Ciências Sociais numa universidade privada e que este não compete diretamente com a universidade pública, cada uma atendendo a perfis de alunos diferentes. É o que se pode perceber pelos depoimentos abaixo:

“A PUC-Campinas foi a única universidade particular que tinha CS e era mais próximo de onde moro (Itu)” Ex-aluna da turma de 2004.

“A Unicamp é uma excelente universidade, porém no ano em que conclui o ensino médio tinha prestado o vestibular na Unicamp, e não me senti preparada para prestar o vestibular novamente, uma vez que eu vim de escola pública e sempre trabalhei, desde os 16 anos, então havia muitas disciplinas em que eu tinha dificuldade devido ao ensino médio, como por exemplos disciplinas como física e química, que eu quase não tive aulas... e como eu gostaria muito de fazer um curso superior e por saber que na PUC havia um curso bom e que não era muito concorrido (e até hj não é), optei pela PUC” Ex-aluna da turma de 2004.

Em relação à situação socioeconômica da família, os dados sobre os ingressantes evidenciam que 25% têm renda mensal familiar inferior a R\$ 1.140,00 e 41% têm renda mensal familiar entre R\$ 1.141,00 e R\$ 2.280,00. Agrupadas, estas faixas de rendimento reúnem 66% dos alunos matriculados em 2008. De acordo com classificação proposta por Quadros (2007) ², a maior parte dos alunos ingressantes estaria na classe média-média ou média baixa da população.

Em sentido complementar, 45% dos alunos matriculados em 2008 disseram ser dependentes economicamente da família e não trabalhar. Se agregarmos aqueles que alegaram depender economicamente da família mesmo trabalhando, teremos um contingente de 63% dos entrevistados. Deve-se sublinhar que somente 9% dos alunos responderam que não dependem economicamente da família para se manter.

A inspeção dos números sobre os alunos ingressantes indica que 52% exercem alguma forma de trabalho. Na composição dos que trabalham 33% o fazem em tempo integral (40 horas semanais) e 14% trabalham até 20 horas semanais ou eventualmente. A pesquisa ainda evidenciou que 6% dos alunos estão desempregados. Do total de alunos que trabalham, 60% são funcionários e 10% atuam no mercado informal.

Passemos agora para algumas informações sobre a família dos ingressantes. No tocante à escolaridade dos pais, 66% freqüentaram a escola até o nível médio. Ressalte-se a elevada proporção (cerca de 15%) de pais e mães que freqüentaram algum curso de pós-graduação. Em relação à ocupação, 30% dos pais, ante 33% das mães, são assalariados (seja de empresa privada, seja pública, seja do comércio ou do ensino). Destaque-se que 22% dos pais são aposentados e 42% das mães dona de casa.

² Segundo proposta de estratificação de Quadros (2007), de R\$ 500 a R\$ 1.250 ‘baixa classe média’. De R\$ 1.250 a R\$ 2.500, ‘média classe média’. Acima de dez salários mínimos, ‘alta classe média’

Atentemos agora para as razões e expectativas que levaram os alunos a escolher o curso de Ciências Sociais. As informações do perfil do ingressante indicam que 46% dos alunos resolveram fazer um curso universitário porque querem ter uma formação intelectual mais ampla. É relevante a elevada porcentagem (37%) de alunos que alegaram motivos relacionados ao ingresso no mercado de trabalho (ter um bom emprego e ser bem remunerado / ter uma formação profissional voltada para trabalho) para ingressar num curso universitário. Deve-se ressaltar que somente 11% dos respondentes incluíram a vivência em pesquisa como um motivo para ingressar num curso universitário. É o que se depreende da análise dos números contidos na tabela abaixo.

Tabela 5: Distribuição dos alunos matriculados no curso de Ciências Sórias em 2008 segundo motivo que o levou a fazer um curso Universitário.

	%
Ter um bom emprego e ser bem remunerado	11,43
Ter uma formação profissional voltada para trabalho	25,71
Ter uma formação intelectual mais ampla	45,71
Ter uma especialização	5,71
Total	100,00

Tabela 6: Distribuição dos alunos matriculados no curso de Ciências Sociais em 2008 segundo motivo que o levou a o curso de Ciências Sociais

	%
realização pessoal	44,44

Tem bom mercado de trabalho	5,56
Ter uma vivência em pesquisa	11,43
Profissionais têm prestígio e são bem remunerados	-
Permite melhorar as condições de vida da população	27,78
É adequado às aptidões pessoais	22,22
Total	100,00

As informações contidas nas tabelas evidenciam algumas especificidades do curso de Ciências Sociais da PUC-Campinas. Dentre estas, podemos destacar que a maior parte dos alunos que ingressa não está necessariamente interessado em seguir a carreira acadêmica, mas ter uma boa colocação no mercado de trabalho. É interessante notar que esta boa colocação no mercado de trabalho parece depender mais do diploma universitário em si do que da formação específica em Ciências Sociais. Para isso, foi importante constatar que a maioria dos alunos escolheu o curso por motivos pessoais (realização pessoal) ou para permitir melhorar as condições de vida da população. Um número bem reduzido de alunos alegou motivos relacionados ao mercado de trabalho (ter bom mercado de trabalho e /ou ter profissionais de prestígio e bem remunerados).

A pós- graduação, mesmo assim, ainda se apresenta como uma referência.

“Pretendo fazer mestrado em Sociologia. Na verdade eu comecei logo que me formei a fazer aulas na CS da Unicamp como aluna especial, para conseguir uma brecha com os professores, antes de apresentar meu projeto (como sou aluna de fora eles costumam não aceitar o projeto de cara).”

“No meu caso, continuei com o mesmo tema do TCC, iniciação científica e passamos (no mestrado), eu consegui a única bolsa CNPq um, sai do emprego e só estou estudando”

“Quatro da turma formada em 2006, e dois da turma anterior... não sei se 2004 ou 2005, e todos, absolutamente todos estão dando continuidade ao projeto de TCC (no mestrado)”

Considerações Finais

A ABA produziu em 2006 o volume “Ensino de Antropologia no Brasil: Formação, práticas disciplinares e além fronteiras” (orgs: Grossi, Mirian Pillar; Tassinari, Antonelle; Rial, Carmen). Trata-se de uma referência para aqueles que estão atentos ao ensino da Antropologia no Brasil.

Apartados das idiossincrasias apresentadas nessa discussão pelos diferentes autores lá representados e por extensão das suas Faculdades de Ciências Sociais e/ou programas de pós-graduação em Antropologia, destacamos as possibilidades de influências até certo modo colonizadoras que percebemos passíveis de se reproduzirem no ensino de Antropologia em muitas Universidades brasileiras. No entanto, nesse momento não nos cabe esse debate. Vale comentar que o ensino de Antropologia no Brasil é uma obra em aberto. Temos os cursos de excelência, sempre na pós- graduação, mas ainda estamos sem saber como estimular e progredir com esta mesma questão na graduação.

Estamos propondo estudos de caso. É próprio da Antropologia o estudo da diversidade do mesmo modo como é destacado, para esta disciplina, uma referência no enfrentamento das diferenças. Em especial ocupamos uma condição específica. Não se trata de uma Universidade pública, o que, por decorrência, organiza de uma maneira própria o campo da discussão. Por se tratar de um campo, esse em que nos encontramos, em que as escolhas dos alunos necessariamente devem estar permeadas por diferentes lógicas. Para enfrentar esse desafio propomos o debate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Sonia Regina, FARIAS, Agenor J. T. P.; LOPES, Doraci; JACOBINI, Otávio; RODRIGUES, Vera Lucia, "Relatório de Atividades da Comissão de Apoio Pedagógico, Faculdade de Ciências Sociais da PUC- Campinas". 2005.

FARIAS, Agenor José T. P.; CAMARGO, Dulce, Trujillo, M Salete; LEMOS, Pedro; RODRIGUES, Vera Lucia **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais. PUC-Campinas, 2001**

FARIAS, Agenor José T. P.; LOPES, Doraci; CAMARGO, Dulce, LEMOS, Pedro; RODRIGUES, Vera Lucia, NOGUEIRA, Lucas Vinicius. **Projeto de Adequação Curricular do Curso de Ciências Sociais atendendo às exigências MEC, Parecer CNE/CP 28/2001 e Resoluções CNE/CP 01 e 02 de 2002. PUC-Campinas, 2004**

GROSSI, Mirian Pillar; TASSINARI, Antonelle; RIAL, Carmen (orgs:). **Ensino de Antropologia no Brasil: Formação, práticas disciplinares e além fronteiras.** ABA Nova Letra, Florianópolis. SC 2006

trujillo, M Salete; RODRIGUES, LOPES, Doraci; Vera Lucia **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais. PUC-Campinas, 1989**